

**" PRIMEIRO EMPREGO "**

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

Péça em 1 acto, original

de Santos Braga

Personagens

**" PRIMEIRO EMPREGO "**

-----  
MAURÍCIO, de 25 anos, seu neto

ANINHAS, de 23 anos

Péça em 1 acto, original de

RODRIGUES, de 40 anos, comerciante

Santos Braga

MARIANA, de 30 anos, capitalista

Em Lisboa - na actualidade

" PRIMEIRO EMPREGO "

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

Peça em 1 acto, original

de Santos Braga

Personagens

HELENA, de 70 anos, viúva

MAURÍCIO, de 25 anos, seu neto

ANINHAS, de 23 anos

RITA, de 55 anos, "mulher a dias"

RODRIGUES, de 60 anos, comerciante

MENEZES E CASTRO, de 35 anos, capitalista

Em Lisboa - na actualidade

ACTO I

HELENA e RITA

Rita

Ficou sentada...

Helena

Diga

Rita

Ficou toda pronta. Quando vier o meu... (murmurando) Ai... desculpe...

... não há forma de se habituar. (pensando e querendo dizer) quando o Sr.

" PRIMEIRO EMPREGO "

Peça em 1 acto

A acção decorre numa casa de aluguer, onde residem D. Helena e o seu neto Maurício. O mobiliário, antiquado, mas de qualidade e bom gosto, denuncia a residência duma família da chamada "classe média", que há muitos anos não faz modificações no seu recheio. Tudo se estabilizou como era nos bons tempos em que essa família tinha vivo o seu chefe e vivia com desafogo. No canto superior da E., destinado a "casa de jantar", vê-se uma mesa rodeada de cadeiras e, encostado à "parede" da E.A., um móvel misto de guarda-louça e aparador, sobre o qual - única nota de modernismo - está um receptor de televisão. Na D., parte reservada a "sala", um sofá e duas poltronas forrados de tecido escuro; na frente do sofá, uma mesa baixa com o tampo em mármore. Cadeiras dispersas onde mais convier. Tapetes. Portas à D.A. (comunicando com o interior da habitação) e à E.B. (servindo as entradas do exterior). Ao F., do centro para a direita, uma janela larga, com cortinas de cassa, junto da qual está uma cadeira de braços. Ao subir o pano, HELENA está sentada numa das poltronas da D., a passar uma peça de roupa. Procura enfiar a linha na agulha com que cose demonstrando dificuldade em o fazer, devido à deficiência da sua vista. Abana a cabeça, ergue-se e vai instalar-se, com a sua costura, junto da janela aberta. Aí, repete a tentativa para enfiar a linha e consegue-o. Momentos depois, surge RITA à porta da D.

CENA I

HELENA e RITA

Rita

Minha senhora...

Helena

Diga.

Rita

Ficou tudo pronto. Quando vier o meni... (emendando) Ai... desculpe... não há forma de me habituar. (reatando o que ia a dizer) Quando o Sr.

doutor vier é só aquecer...

Helena

Está bem. Obrigada.

Rita

Agora, se a senhora não manda mais nada, vou-me embora.

Helena

Pois vá, vá, senhora Rita.

Rita

Então, até quinta-feira, minha senhora.

Helena

Oiça. Eu devia pagar-lhe hoje as suas horas de trabalho, mas... se não lhe faz diferença...

Rita

Oh, minha senhora... Não tem dúvida. Paga-me quando puder.

Helena

Não... pago-lhe já na quinta-feira. Eu ainda tenho algum dinheiro em casa, mas pode fazer-me falta até quarta-feira, que é quando vou receber a pensão.

Rita

Está muito bem. Não me faz diferença nenhuma. Esse dinheiro destino-o a pagar a renda do quarto. E, pelas minhas contas, ainda hadem faltar dez dias.

Helena

Ó senhora Rita, não diga hadem. Hão de faltar dez dias. É assim que deve dizer.

Rita

Hão de faltar, pois... A senhora é que diz como quer que eu diga... e eu digo.

Helena (sorrindo)

Valha-me Deus ! Não é como eu quero, é como deve ser. Desculpa, mas isto é mais forte do que eu. Quando oiço um atropelo ao português, vem logo ao de cima a velha mestra de meninos...